

955

NÃO ADESÃO MEDICAMENTOSA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE FÍGADO EM USO DO IMUNOSSUPRESSOR TACROLIMUS FÓRMULA PADRÃO: PREVALÊNCIA E REPERCUSSÕES SOBRE O ENXERTO
Janete Teresinha Pires de Oliveira, Carlos Oscar Kieling, Maria Carolina Witkowski, Anaís Back da Silva, Vania Naomi Hirakata, Sandra Maria Gonçalves Vieira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O transplante hepático é o tratamento para crianças cirróticas descompensadas. A não adesão ao tratamento pode levar à perda do enxerto. **Objetivos:** Determinar a prevalência de não adesão em pacientes pediátricos transplantados de fígado (idade de transplante < 18 anos), traçar o perfil destes pacientes e identificar repercussões sobre o enxerto. **Material e Métodos:** estudo de coorte histórica (banco de dados, Gastroenterologia Pediátrica/HCPA). **Elegíveis:** pacientes ambulatoriais, ≥ 1 ano de transplante, ambos os sexos, idade: 1-21 anos, em uso de tacrolimus. **Desfechos:** não adesão e repercussão desta sobre o enxerto. **Avaliação dos desfechos:** variação do nível sérico do tacrolimus (adesão medicamentosa) e não cumprimento das recomendações assistenciais (adesão clínica); ALT ≥ 60 UI (sem infecção, hepatotoxicidade); rejeição celular aguda (histologia); óbito e perda do enxerto. **Resultados:** 57 pacientes, 58% masculinos, idade: 5,3 ± 4,7 anos, 56% atresia biliar. 87,7% lactentes e escolares. Mediana de idade materna: 31a. Prevalência total de não adesão = 45,6% (22: não adesão medicamentosa; 3: não adesão clínica; 1: não adesão clínica/medicamentosa). Pacientes com não adesão medicamentosa foram comparados. Esta foi mais prevalente no grupo de pacientes mais jovens (p=0,02) e mais frequente quando as mães tinham maior escolaridade, porém sem diferença estatística (p=0,06). Os adolescentes incluídos pertenciam ao grupo com adesão. ALT ≥60 UI/l foi mais frequente nos pacientes sem adesão medicamentosa (p=0,02). Rejeição celular aguda foi semelhante entre os grupos (p=0,90). Óbito ou perda do enxerto não foram observados. **Conclusão:** A não adesão medicamentosa foi mais prevalente entre as idades de 1-6 anos e nula nos adolescentes. Elevação da ALT foi a principal repercussão clínica. **Palavra-chave:** transplante hepático; imunossupressores; adesão. Projeto 130208